

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

ARIELY DIAS FERREIRA
RAFAEL MATIAS CHAVES
RUAN AUGUSTO MOURA BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTE NA
MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA
INFÂNCIA.**

RECIFE/2023

ARIELY DIAS FERREIRA
RAFAEL MATIAS CHAVES
RUAN AUGUSTO MOURA BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTE NA MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA.

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor Orientador: Prof. Esp. Adelmo José de Andrade.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F383i Ferreira, Ariely Dias.
A importância da prática de esporte na melhoria do desenvolvimento motor na infância / Ariely Dias Ferreira; Rafael Matias Chaves; Ruan Augusto Moura Batista. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Desenvolvimento motor. 2. Esporte. 3. Infância. I. Chaves, Rafael Matias. II. Batista, Ruan Augusto Moura. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 A história do esporte enquanto fenômeno sociocultural na história humana.	09
2.2 Esclarecendo o desenvolvimento motor na infância.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
4 RESULTADOS	14
4.1 Análises e discussões (dos artigos selecionados).....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ESPORTE NA MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA.

Ariely Dias Ferreira

Rafael Matias Chaves

Ruan Augusto Moura Batista

Prof. Esp. Adelmo José de Andrade

Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância de praticar esporte na infância para a melhoria do desenvolvimento motor da criança. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, e também se configura em pesquisa documental. De início, foi abordado a importância da iniciação esportiva e os benefícios que essa prática pode proporcionar a criança. Também foi mostrado que se faz necessário seguir etapas no desenvolvimento motor da criança, e à medida que vai acontecendo o crescimento desse indivíduo é possível apresentar formas mais complexas nos níveis de aprendizagem e no controle motor. Através do Periódicos CAPES, foram incluídos artigos publicados entre 2001 e 2021, utilizou-se como critério de exclusão artigos que não estavam em língua portuguesa, e também artigos que não tinham relevância com o tema. Analisando os resultados dos estudos, constatou-se que a prática esportiva melhora as habilidades motoras fundamentais como saltar, correr, arremessar, entre outras, e investir no estímulo ao desenvolvimento motor através do esporte é, sem dúvida, investir no futuro de gerações mais capacitadas e equilibradas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor; Esporte; Infância.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período crucial na vida de qualquer ser humano, marcado por descobertas, aprendizado e desenvolvimento em diversas áreas. Entre os aspectos fundamentais desse processo, destaca-se o desenvolvimento motor, que desempenha

um papel vital no crescimento físico e cognitivo das crianças. Nesse contexto, a prática esportiva surge como uma ferramenta valiosa, proporcionando inúmeros benefícios para o desenvolvimento motor infantil.

A iniciação esportiva é importante para o desenvolvimento integral da criança. Tendo como objetivo a reflexão, sistematização, avaliação, organização e a crítica do processo educativo por meio do esporte (LEONARDI, 2014).

Para Piaget (1973), as crianças adquirem conhecimento por meios de ações sobre os objetos e de experiências cognitivas concretas. Elas constroem o seu conhecimento durante as interações com os outros e com o mundo.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual dos que a cercam (VYGOTSKY, 1984, p. 99).

Vygotsky (1984) identifica dois níveis de desenvolvimento, um real, já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria, e um potencial, ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa.

A prática esportiva beneficia o praticante tanto na sua capacidade cognitiva como no desenvolvimento motor. Porém, o treinamento especializado precoce pode comprometer no crescimento e no desenvolvimento da criança (GALATTI, 2012).

Seguir etapas no desenvolvimento da criança é de suma importância, pois como citado anteriormente, a precocidade pode ser prejudicial interferindo nos aspectos motores, de crescimento e cognitivo. Piaget (1999) descreve quatro estágios que proferem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais.

Na infância, habilidades motoras como correr, saltar, pular, arremessar, entre outras, consideradas fundamentais, são naturalmente realizadas pelas crianças. Estas habilidades motoras fundamentais estão presentes em uma variedade de esportes e de jogos, sendo estas classificadas em três estágios: inicial, elementar e maduro (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Essas conquistas iniciais são fundamentais para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento motor posterior. O esporte, por sua vez, surge como uma forma

lúdica e educativa de aprimorar essas habilidades, promovendo o equilíbrio, a coordenação motora e a consciência corporal.

Segundo Gallahue e Donnolly (2008) Desenvolvimento é o processo contínuo de mudanças ao longo do tempo que se inicia na concepção e cessa na morte. O desenvolvimento motor, portanto, pode ser visto como uma mudança progressiva do comportamento motor através do ciclo de vida. Desenvolvimento motor envolve contínua adaptação às mudanças nas capacidades de movimento de um indivíduo por meio do esforço contínuo para atingir e manter o controle motor e a competência motora.

Algumas crianças podem estar no estágio inicial em algumas tarefas motoras, em outras no estágio elementar e nas demais no estágio maduro. As crianças não progredem de forma igual no desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais. As brincadeiras, as atividades instrutivas, um ensino criativo e diagnóstico podem influenciar muito a criança no desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais. (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Ao engajar-se em atividades esportivas, as crianças têm a oportunidade de aprimorar não apenas as habilidades motoras fundamentais, mas também de desenvolver aspectos sociais e emocionais. A interação com colegas, a compreensão das regras e a gestão das emoções em situações competitivas contribuem para uma formação integral.

O exercício físico e a atividade física podem auxiliar no combate à obesidade infantil, porém muitas crianças e adolescentes não aderem aos mesmos se tornando sedentários. Aliado a isso, a alimentação rica em carboidratos, açúcares, gorduras alimentos contribuem para o aumento de peso nesta faixa etária. Por estes fatos a saúde pública se mostra preocupada com a saúde infantil e com as consequências que possam surgir com o aumento de peso (Oliveira & Fisberg, 2003).

A obesidade é apenas um dos fatores que pode afetar o desenvolvimento da criança. O esporte torna-se aliado na melhora da qualidade de vida do indivíduo, que se relaciona aos benefícios na coordenação motora, no sistema respiratório, e também na memória e atenção.

“Portanto, a memória e a atenção são fundamentais para as crianças que estão iniciando suas fases de aprendizagens, porque logo no início da infância são alfabetizadas, e para que este processo aconteça, é necessário que o indivíduo realize a memorização através da atenção. A estimulação da introdução do

exercício físico na vida destas pessoas pode promover a contribuição de uma boa memória e atenção não somente na infância ou adolescência, o intuito é que se transforme em algo que se perdura continuamente, logo, por toda a vida.” (SANTOS, 2022, p.13)

Segundo Barbanti (2012, p. 57), o esporte é definido como:

“Uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Esta definição proposta é do ponto de vista sociológico e se refere ao que é popularmente descrito como esporte organizado.”

O esporte na infância não se trata apenas de competição, através dele é possível ensinar valores essenciais, como trabalho em equipe, respeito, disciplina e superação. Através do jogo e da prática esportiva, as crianças aprendem a lidar com vitórias e derrotas, construindo uma base sólida para a resiliência e a autoconfiança.

A diversidade de modalidades esportivas oferece opções para crianças com diferentes interesses e aptidões, permitindo que cada uma encontre uma atividade que a motive e promova seu desenvolvimento específico. Seja através da natação, do futebol, da ginástica ou de outras práticas, o esporte oferece um leque de possibilidades para o aprimoramento das capacidades motoras e habilidades físicas.

Além da importância da prática esportiva na fase inicial da vida, é imprescindível a presença, assim como o acompanhamento adequado por alguém que esteja apto para tal, no caso, o profissional de Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A história do esporte enquanto fenômeno sociocultural na história humana

O Esporte como fenômeno sociocultural tem um papel muito importante na sociedade, sabendo que o esporte abrange vários temas e valores, sendo altamente relevante na área da saúde, educação, turismo, entre outros. A prática do esporte desenvolve habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos.

A princípio devemos saber o conceito de Esporte. TUBINO (1999) diz que o esporte é uma atividade abrangente, visto que faz parte de várias áreas que são importantes para a humanidade em si. Vale ressaltar também que o esporte é muito importante para a vida humana, quem compartilha sobre isso é MARTINS et. al. (s/d) mostrando que a prática do esporte desenvolve a aprendizagem de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas.

O esporte é um fenômeno sociocultural que remonta à própria essência da história humana. Desde os primórdios, a prática esportiva tem desempenhado papéis fundamentais em diversas sociedades, refletindo e influenciando as dinâmicas culturais, sociais, políticas e econômicas ao longo do tempo.

Na Grécia Antiga, por exemplo, os Jogos Olímpicos eram eventos sagrados que reuniam atletas de diferentes cidades-estado em competições que transcendiam o simples aspecto físico, incorporando valores como honra, excelência e integridade.

Em muitas culturas, o esporte é uma forma de expressão cultural única. Os tipos de esportes praticados, suas regras, a importância atribuída a determinadas habilidades físicas e até mesmo as vestimentas utilizadas refletem a identidade de uma sociedade. O futebol, por exemplo, tornou-se uma parte integral da cultura em muitos países, assumindo significados que vão além do campo de jogo.

GUTIERREZ (2009) fala que o Esporte é uma forma de socialização e de transmissão de valores. O Esporte é fruto de várias transformações que ocorreram na Revolução Industrial na Europa durante o século XVIII e XIX, com isso houve o aumento no tempo de lazer por causa da revolução e divulgação dos Esportes na classe operária e urbana.

O esporte desempenha um papel crucial na transmissão de valores e normas sociais. A competição, a cooperação, a disciplina e o respeito são elementos intrínsecos a muitas práticas esportivas e são frequentemente considerados virtudes importantes na sociedade. Além disso, o esporte pode desafiar normas existentes, promovendo a igualdade de gênero e questionando preconceitos culturais.

2.2. Esclarecendo o desenvolvimento motor na infância.

O modelo de desenvolvimento motor infantil mais utilizado é proposto por Gallahue. Ele utiliza um modelo de ampulheta, englobando diferentes habilidades fundamentais básicas. Nesse modelo ele divide e caracteriza cada uma das fases do desenvolvimento motor infantil.

A fase do movimento reflexo (0 a 01 ano) corresponde a dois estágios do desenvolvimento motor: o estágio de codificação de informações que acontece desde o útero até os 04 meses de vida é o momento em que o bebê realiza movimentos involuntários. Esses reflexos são os primeiros recursos do bebê para conseguir informações, se alimentar e encontrar proteção. Enquanto o estágio de decodificação de informações que ocorre a partir dos 04 meses até 01 ano de idade, é o momento em que ele começa a processar as informações recebidas, muitos reflexos passam a ser inibidos, à medida que o cérebro se desenvolve e passa a realizar movimentos voluntários.

Fase do movimento rudimentar (01 a 02 anos) ocorre do nascimento até o primeiro ano, com o estágio de inibição do reflexo, nesse período o córtex passa a se desenvolver e, os reflexos vão sendo substituídos por movimentos voluntários. Continuando com o estágio de pré-controle, correspondendo do primeiro ao segundo ano de vida, quando o bebê começa a ter um controle maior sobre os movimentos realizados, adquirindo equilíbrio, conseguindo também manipular os objetos e se locomover com mais estabilidade.

Fase do movimento fundamental (02 a 07 anos) divide-se em três estágios:

- Estágio inicial (02 a 03 anos) acontece às primeiras tentativas das crianças de realizar alguma das habilidades fundamentais. Nesse período, há ainda a falta de sequência, uso exagerado do corpo, falta de ritmo e coordenação.
- Estágios elementares emergentes (03 a 05 anos) ela conquista uma maior coordenação rítmica e controle motor sobre as tarefas fundamentais. Apesar das melhoras, os padrões de movimento ainda são um pouco exagerados ou restritos.
- Estágio de proficiência (05 a 07 anos) é caracterizado por gestos coordenados e controlados. Esse estágio é desenvolvido através de muito estímulo. É muito

importante que a criança seja estimulada, para que não atrapalhe o seu desenvolvimento na fase seguinte.

Fase do movimento especializado (07 a 14 anos ou mais) o movimento aprendido no estágio de proficiência é um dos mais importantes, pois a partir do que foi aprendido na fase anterior, a criança poderá aplicar nas atividades do seu cotidiano. Esta fase é dividida em três estágios

Estágio de transição (07 a 10 anos) corresponde ao período entre os movimentos fundamentais e os movimentos especializados. A criança passa a combinar movimentos, como correr e saltar, pular corda, nesse período vai ocorrer um refinamento das habilidades aprendidas no estágio anterior.

Estágio de aplicação (11 a 13 anos)

Nesse estágio acontece o aprimoramento do desenvolvimento motor. O indivíduo vai começar a tomar decisões conscientes, escolher o que mais lhe agrada. As habilidades complexas serão refinadas de acordo com suas escolhas, e diante de tudo o que foi aprendido nas fases anteriores.

Estágio de utilização ao longo da vida (14 anos ou mais) nesse período, o indivíduo estará no ápice do seu desenvolvimento motor, ela começa a utilizar todos os gestos e habilidades aprendidos, e seguirá assim em sua vida adulta. Tudo o que foi aplicado nos estágios anteriores será aprimorado nesse estágio. Esses movimentos compõem o que chamamos de repertório motor do indivíduo. Alguns fatores, como tempo disponível, condição social, instalações e equipamentos afetam diretamente essa etapa.

Diante disso, é de suma importância que os profissionais de Educação Física na sua atuação planejem atividades para que as crianças recebam estímulos que direcionem oportunidades, isso de acordo com cada fase e estágio.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

Já os estudos de Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade,

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Para as autoras acima citadas, esse tipo de não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinados temas ou assuntos, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob óticas diferentes, outro enfoque ou abordagem, dos que até o momento foram feitas.

Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 08) afirmam que “a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos”. E reiteram de forma esclarecedora que “... isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos Periódicos CAPES, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade às buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Desenvolvimento Motor, Esporte na Infância, Infância.

Fizemos a análise do material bibliográfico utilizando os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de janeiro (2001) até dezembro (2021), de língua portuguesa. Os critérios de

exclusão foram artigos que não estiveram dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles:

1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho);

2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e

3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico.

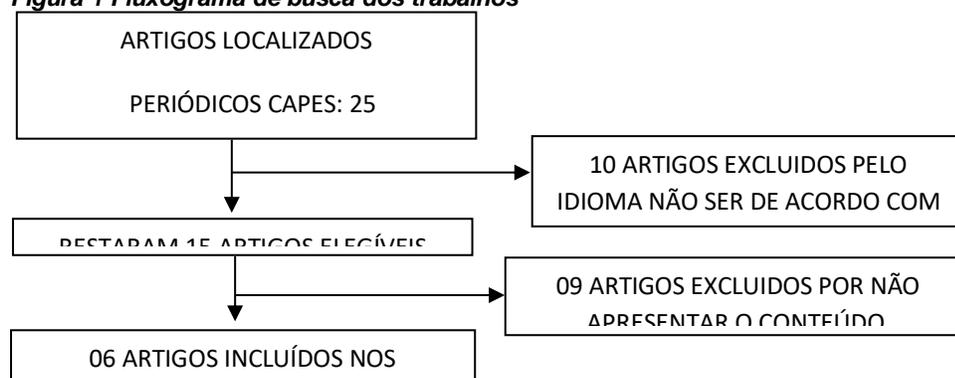
Em seguida, realizamos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitaram a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Figura 1 foi apresentado o fluxograma mostrando como se organizou a busca pelos trabalhos que fossem relevantes para a contribuição na pesquisa.

No Quadro 1 foram apresentados 06 estudos sintetizando a leitura e a visibilidade dos resultados que a prática de exercício físico pode contribuir na fase de crescimento de crianças, desta forma, a pesquisa feita através do método de revisão bibliográfica, teve por objetivo compreender a importância de praticar esporte na infância.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Neris, Tkac, Braga (2012)	Analisar se a prática de diferentes esportes influencia diretamente no desenvolvimento motor e na aptidão física das mesmas.	Experimental	60 crianças do sexo feminino de 7 a 10 anos.	Apresentou diferença estatisticamente significativa para os padrões agilidade, força explosiva de membros inferiores, padrão de corrida, padrão manipulativo de agarrar uma bola, padrão de chutar uma bola e arremessar uma bola. Para as outras variáveis não foram identificadas diferenças estatisticamente significativa entre os grupos

				de praticantes, bem como os não praticantes de esportes.
OLIVEIRA, OLIVEIRA, CATTUZZO (2013)	Analisar o desempenho de crianças em habilidades locomotoras de acordo com idade e gênero.	Experimental	389 crianças com idade entre três e cinco, sendo 214 meninos e 175 meninas.	As crianças de cinco anos mostraram melhor desempenho que as de três anos nas seis habilidades locomotoras correr, galopar, saltitar, saltar o obstáculo; salto horizontal, deslize lateral, e no escore total locomotor. As crianças de cinco anos também mostraram melhor desempenho nas habilidades galopar, saltitar com um pé, salto horizontal, deslize lateral e no escore total locomotor em relação as crianças de quatro anos..
Belizario et. al (2015)	Identificar o perfil motor de crianças de 10 a 11 anos que participam dos projetos de Extensão da UNESP	Experimental	21 crianças	Os resultados demonstraram que as condições oferecidas pelo contexto dos projetos sociais e pelos projetos de Extensão, vivenciadas ao longo dos anos parecem interferir e propiciar às crianças, níveis diferentes de desenvolvimento motor, porém, a prática frequente nos projetos de Extensão traria ainda mais benefícios no refinamento das habilidades motora.
Santos et al.	Verificar o impacto da atividade esportiva	Experimental	160 crianças entre sete e	Crianças praticantes de atividades esportivas demonstraram superioridade nos testes aplicados quando

(2015).	programada de ballet clássico e de futsal sobre indicadores de motricidade global e de equilíbrio em crianças.		10 anos de idade.	comparados ao grupo controle.
Mazzocante (2019)	Analisar a relação da prática esportiva durante a infância na coordenação motora, atenção, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento cognitivo.	Experimental	130 estudantes com idades entre 7 a 10 anos	Crianças que praticam esporte obtiveram menores valores nas variáveis massa corporal, circunferência da cintura e circunferência do quadril. Ademais, observam-se maiores valores nos dos saltos monopedais e saltos laterais em comparação às crianças que não praticam esporte.
Brauner et al. (2019)	Investigar o efeito da inserção de um programa de iniciação esportiva sobre o desempenho motor e na rotina de atividades infantis	Experimental	60 meninos e 58 meninas de escolas públicas provenientes de famílias de baixa renda	As crianças não apresentaram no início do programa níveis proficientes nas habilidades motoras fundamentais, requerimento para a prática eficiente de habilidades esportivas, ao longo do programa estas habilidades foram mudando paralelas à aquisição de habilidades especializadas dos esportes praticados.

4.1 Análises e discussões (dos artigos selecionados)

Neris, Tkac, Braga (2012) verificaram que a comparação entre as variáveis de aptidão física e de padrões motores apresentou diferença estatisticamente significativa para agilidade, força explosiva de membros inferiores, padrão de corrida, padrão manipulativo de agarrar uma bola, padrão de chutar uma bola e arremessar uma bola. Para as outras variáveis não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de praticantes das modalidades esportivas, bem como os não praticantes de esportes.

Concluindo que a alteração significativa do padrão agilidade é facilmente compreendida, pois esportes que exigem mais movimentações, como o futsal, diferem dos outros. A diferença encontrada na comparação entre os grupos, com relação à força de membros inferiores, pode ser compreendida, pois a exigência, dessa capacidade física, muda radicalmente de acordo com o esporte praticado. Foi percebido que a corrida é um padrão locomotor de muita importância em todos os esportes, porém é comprovado através dos testes motores feitos para conclusão desta pesquisa, que a utilização do padrão é feita de diferentes formas nos esportes analisados.

OLIVEIRA, OLIVEIRA, CATTUZZO (2013) nas suas análises mostraram que as crianças mais velhas sempre foram melhores que as crianças mais novas em todas as habilidades e no escore total locomotor. Crianças de quatro anos mostraram melhor desempenho que as crianças de três anos nas habilidades: saltitar com um pé, saltar o obstáculo e escore total locomotor. Crianças de cinco anos mostraram melhor desempenho que as de três anos nas seis habilidades locomotoras correr, galopar, saltitar, saltar o obstáculo; salto horizontal, deslize lateral, e no escore total locomotor. As crianças de cinco anos quando comparadas com as quatro mostraram melhor desempenho nas habilidades galopar, saltitar com um pé, salto horizontal, deslize lateral e no escore total locomotor.

Na aplicação do teste, um avaliador treinado explicava e demonstrava cada uma das habilidades e, em seguida, a criança a executava três vezes. A primeira execução realizada pela criança era um ensaio. Se o avaliador identificasse qualquer problema de

entendimento por parte da criança, ele realizava uma nova demonstração, e na sequência, as duas tentativas da criança eram coletadas. As ações motoras foram filmadas por Câmera Digital e posteriormente pontuadas segundo critérios da lista de checagem estabelecida pelo teste⁷. Foi utilizado o reprodutor de vídeo Media Player Classic ("free download"), em velocidade lenta para análise dos vídeos. A decodificação dos dados de filmagem foi feita por dois especialistas. A Concordância Entre Observadores (CEO)³² do somatório de cada tentativa foi de 86%, e cada critério pontuado diferentemente entre os avaliadores foi revisto em conjunto e concordado entre eles.

As variáveis independentes foram: gênero (meninos, meninas), idade (três, quatro e cinco anos). A variável dependente foi o desempenho em seis habilidades locomotoras (correr, galopar, saltitar com um pé, saltar o obstáculo, salto horizontal e deslize lateral), além do escore total locomotor. Para pontuação do desempenho: foi atribuído um ponto se o critério da lista de checagem fosse atendido ou zero, caso contrário. A medida de desempenho foi o somatório dos pontos das duas tentativas. O escore total locomotor foi o somatório dos pontos de todas as seis habilidades.

Belizario et al (2015) após sua intervenção trouxe que os resultados demonstraram que as condições oferecidas pelo contexto dos projetos sociais e pelos projetos de Extensão, vivenciadas ao longo dos anos parecem interferir e propiciar às crianças, níveis diferentes de desenvolvimento motor, porém, a prática frequente nos projetos de Extensão traria ainda mais benefícios no refinamento das habilidades motora.

Os resultados do estudo apontam que mesmo com a prática de esporte e outras atividades nos projetos sociais, algumas crianças, ainda assim, apresentam desempenho motor abaixo da média esperada para aquela faixa corroborando com outros estudos (BARROS et al., 2003; ANDRADE et al., 2006). Estes autores sugerem que muitas crianças podem não ter engajamento diário com várias atividades motoras que tornariam possível o desenvolvimento do seu repertório motor ao longo dos anos.

Portanto, crianças que apresentam baixo nível de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais podem até ter interesse em realizar atividades recreativas e/ou esportivas, entretanto essas crianças vão enfrentar uma enorme dificuldade para realizar as habilidades motoras no contexto da exigência do esporte.

Santos et al. (2015) em seu estudo trouxe uma amostra composta por 160 crianças, pré-púberes, eutróficas, na faixa etária de sete a 10 anos, subdivididas em quatro grupos equitativamente por sexo. Os grupos de escolares foram compostos por 80 participantes provenientes de escola pública, divididos em dois grupos, denominados escolares meninos e escolares meninas. Os grupos de prática sistematizada envolveram 80 crianças vinculadas a prática prévia de “ballet” clássico e futsal, com 40 meninas e meninos respectivamente, formando os dois grupos, futsal e “ballet”.

No presente estudo verificou-se que os praticantes de ambos os sexos vinculados às atividades esportivas demonstraram relações de motricidade global e equilíbrio em escores superiores (> 50%) quando comparados com as crianças pertencentes exclusivamente a Educação Física escolar, tanto no ballet, como no grupo do futsal.

Mazzocante et al. (2019) analisou a relação da prática esportiva durante a infância na coordenação motora, atenção, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento cognitivo. Participaram do estudo 130 estudantes com idades entre 7 a 10 anos, sendo 68 praticantes de modalidades esportivas e 62 não praticantes de modalidades esportivas, divididos em grupo de esportistas (GE) e grupo controle (GC). Os pesquisadores realizaram três visitas para aplicação dos instrumentos de pesquisa, os quais foram realizados de forma aleatorizada dentro das dependências da escola, divididos em três blocos: 1) teste de atenção por cancelamento e teste de trilhas A e B (aplicados de forma coletiva); 2) testes de saltos; 3) anamnese, composição corporal e o teste Körperkoordination für Kinder (KTK).

Os resultados indicaram relação positiva entre crianças praticantes de modalidades esportivas na infância e benefícios interessantes na capacidade da flexibilidade cognitiva, sem expressar diferenças na coordenação motora em comparação às crianças não praticantes. corporal e o teste Körperkoordination für Kinder (KTK).

Brauner et al. (2019) investigou o efeito da inserção de um programa de iniciação esportiva sobre o desempenho motor e na rotina de atividades infantis. O Test of Gross Motor Development-Second Edition e um questionário adaptado sobre rotina de atividades na infância foram utilizados no presente estudo. As crianças foram pareadas e distribuídas em grupos controle e interventivo.

O grupo interventivo participou de um programa de iniciação esportiva, com duração de 35 semanas e 56 dias de aulas. As crianças do grupo interventivo frequentavam o programa duas vezes por semana e as aulas eram implementadas com o clima de motivação para a maestria. As crianças do grupo controle participaram de aulas regulares de educação física duas vezes por semana. Os resultados indicaram mudanças positivas e significativas do pré- para o pós-intervenção no quociente motor, nas habilidades locomotoras e de controle de objeto no grupo de crianças que participou no programa de intervenção; escores motores superiores no pós-teste para o grupo interventivo; mudanças positivas na rotina de atividade diárias do grupo interventivo; e mudanças negativas na rotina de atividade diárias no grupo controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática esportiva relacionada ao desenvolvimento motor na infância é evidente e benéfica. Ao proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento físico e emocional, o esporte desempenha um papel fundamental na formação de crianças saudáveis, ativas e preparadas para enfrentar os desafios que a vida lhes reserva.

A sociedade vive em constante evolução. Temos hoje uma constante influência relacionada ao avanço tecnológico, e com isso a interferência de aparelhos eletrônicos, que podem ser utilizados de forma a agregar e contribuir no desenvolvimento da criança. Da mesma que esses meios utilizados de forma errônea, podem não auxiliar na evolução desse indivíduo.

Percebemos ao analisar os resultados dos estudos que, a constante prática esportiva melhora as habilidades motoras fundamentais como saltar, correr, arremessar, entre outras.

E também faz-se necessário um trabalho que respeite a escala de evolução, como exposto ao longo deste trabalho. Investir no estímulo ao desenvolvimento motor através do esporte é, sem dúvida, investir no futuro de gerações mais capacitadas e equilibradas.

Entendeu-se que o desenvolvimento motor infantil não é apenas um processo biológico, mas também é fortemente influenciado por estímulos externos, sendo o

esporte uma ferramenta significativa nesse contexto. A participação em atividades esportivas proporciona oportunidades para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio e força, além de promover habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, resiliência e autoconfiança.

Os pais, educadores e profissionais de saúde desempenham papéis cruciais na promoção do desenvolvimento motor infantil por meio do incentivo e suporte à participação em atividades esportivas adequadas à idade. A implementação de programas educacionais e esportivos integrados pode ampliar os benefícios, proporcionando um ambiente enriquecedor para o crescimento físico, cognitivo e social das crianças.

Por fim, esta pesquisa reforça a ideia de que investir no desenvolvimento motor por meio do esporte durante a infância não apenas constrói alicerces sólidos para a saúde física, mas também contribui para a formação de indivíduos resilientes, habilidosos e socialmente competentes. Ao compreender e promover a interconexão entre o desenvolvimento motor, o esporte e a infância, estamos investindo no bem-estar e sucesso a longo prazo das gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2012.

BELIZÁRIO et. al. **Desenvolvimento de habilidades motoras em crianças de projetos sociais da cidade de Bauru.** 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-6, 2015.

BRAUNER et al. **A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2019 Out-Dez; 33(4):569-586 • 569

GALLAHUE, D. L.; DONNOLLY, Francês C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2005.

Gallahue, D.L., & Ozmun, J.C. . **Understanding motor development: Infants, children, adolescents and adults** (6ªed.). Boston: McGraw Hill, 2006.

LEONARDI, T. J., Galatti, L. R., Paes, R. R., & Seoane, A. M. **Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo**. Revista Mackenzie De NEducação Física E Esporte, 13(1). 2014.

MARQUES, Taillon Sousa et al. **Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade**. EFDeportes.com. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano, v. 18.

MAZZOCCANTE et al. **A relação da prática esportiva com o desempenho motor, atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento em crianças de 7 a 10 anos**. J Hum Growth Dev. 2019; 29(3):365-372.

NERIS, TKAC, BRAGA]. **A INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES PRÁTICAS ESPORTIVAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS**. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.2, n.1, p.58-64 – Jan/Mar, 2012

Oliveira, C. L. D., & Fisberg, M. **Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 47(2), 107-108. 2003

OLIVEIRA, OLIVEIRA, CATTUZZO. **A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Out-Dez; 27(4):647-55 • 647

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-Espetáculo e Futebol-Empresa**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1998.

SANTOS et al. **Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2015 Jul-Set; 29(3):497-506 • 497.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Este projeto não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas incríveis.

Primeiramente nossa profunda gratidão ao nosso orientador, Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos e também ao Prof. Esp. Adelmo José de Andrade, pela orientação dedicada, paciência e valiosas contribuições ao longo deste processo.

Aos professores e professoras que compartilharam seus conhecimentos e experiências ao longo do curso. Suas aulas foram fontes inspiradoras e enriquecedoras.

A nossa família e amigos, que estiveram ao nosso lado durante toda essa jornada, oferecendo apoio emocional e incentivo, nosso mais profundo agradecimento. Vocês foram a base que sustentou nosso caminho, tornando essa conquista possível.

Aos colegas de curso, pela troca de ideias, colaboração e amizade, agradecemos por tornarem essa experiência acadêmica ainda mais enriquecedora.

Dedicamos um agradecimento especial a todas as fontes bibliográficas, pesquisadores e profissionais que, por meio de seus trabalhos, contribuíram para a construção do conhecimento que fundamenta este trabalho.

Por fim, agradecemos a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a realização deste trabalho. Este é um marco significativo em nossa jornada acadêmica, e sua influência positiva será lembrada com apreço.